

Anais da IX Jornada Científica - Embrapa São Carlos



9ª Jornada Científica

Embrapa - São Carlos/SP

ISSN 1980-6841
Outubro, 2017

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pecuária Sudeste
Embrapa Instrumentação
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 126

Anais da IX Jornada Científica - Embrapa São Carlos

Editores Técnicos

Alexandre Berndt
Ana Rita de Araujo Nogueira
Bianca Baccili Zanotto Vigna
Juliana Gonçalves Costa
Lea Chapaval
Manuel Antonio Chagas Jacinto
Patricia Menezes Santos

Embrapa Pecuária Sudeste
São Carlos, SP
2017

Embrapa Pecuária Sudeste

Rod. Washington Luiz, km 234

Caixa Postal 339

Fone: (16) 3411-5600

Fax: (16) 3361-5754

www.embrapa.br/pecuaria-sudeste

www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Alexandre Berndt

Secretária-Executiva: Simone Cristina Méo Niciura

Membros: Ane Lisye F. G. Silvestre, Maria Cristina Campanelli Brito,

Milena Ambrósio Telles, Mara Angélica Pedrochi

Comitê PIBIC - Embrapa Pecuária Sudeste

Alexandre Berndt – Coordenação

Andréa Shibata

Ana Rita de Araujo Nogueira

Bianca Baccili Zanotto Vigna

Lea Chapaval

Juliana Gonçalves Costa

Manuel Antônio Chagas Jacinto

Patrícia Menezes Santos

Sílvia Helena Piccirillo Sanchez

Normalização bibliográfica: Maria Do Socorro G S Monzane

Editoração eletrônica: Maria Cristina Campanelli Brito

1ª edição online – 2017

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Embrapa Pecuária Sudeste

J82a Jornada Científica Embrapa – São Carlos, SP.

Anais / editores técnicos, Alexandre Berndt, Ana Rita de Araújo Nogueira, Bianca Baccili Zanotto Vigna, Juliana Gonçalves Costa, Lea Chapaval, Manoel Antonio Chagas Jacinto, Patrícia Menezes Santos -- São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste: Embrapa Instrumentação, 2017.

63 p. – (Embrapa Pecuária Sudeste. Documentos, ISSN 1980-6841; 126).

1. Jornada científica – Evento. I. Berndt, Alexandre. II. Nogueira, Ana Rita de Araújo. III. Vigna, Bianca Baccili Zanotto. IV. Costa, Juliana Gonçalves. V. Chapaval, Lea. VI. Jacinto, Manoel Antonio Chagas. VII. Santos, Patrícia Menezes. VIII. Título. IX. Série.

CDD 21 ED 500

© Embrapa 2017

Crescimento em altura e diâmetro de árvores nativas conduzidas em sistema silviagrícola submetidas a distintas intensidades de desbaste

Lucas Freitas Nogueira Souza¹; Julia Grazziano²; Camila Moraes do Nascimento³; João Pedro Pinheiro Vieira⁴; Maria Luiza Franceschi Nicodemo⁵

¹Aluno de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP; lucasfreitas1@msn.com;

²Aluna de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade de Araraquara, Araraquara, SP;

³Aluna de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade de Araraquara, Araraquara, SP;

⁴Aluno de graduação em Engenharia Ambiental, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP;

⁵Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Considerando os fatores influentes na capacidade produtiva de um povoamento florestal, o desbaste tem o propósito de concentrar a produção em um número limitado de árvores selecionadas. Com isso, antecipa-se o aproveitamento comercial da madeira, além do aumento em valor de árvores remanescentes pelo favorecimento do crescimento em diâmetro. Este trabalho teve como objetivo estudar o efeito da intensidade de desbaste sobre o crescimento de espécies florestais nativas conduzidas em sistema silviagrícola para a produção de madeira e lenha. O estudo foi realizado em São Carlos, SP, em um sistema silviagrícola implantado em janeiro/2008, com 2.414 árvores. As árvores foram plantadas em cinco faixas, com três linhas cada uma, e 17 m entre as faixas. A área foi dividida em quatro partes iguais (1,2,3 e 4). Em 2012, foram desbastadas as árvores das linhas externas de cada faixa, equivalentes a 30% (subáreas 1 e 3), e a 50% (subáreas 2 e 4). Em abril 2016 foram retiradas todas as árvores das linhas externas das subáreas 2 e 3. As árvores da linha central não foram desbastadas. Todas as árvores (angico-branco = A, jequitibá-branco = J, canafístula = CN, ipê-felpudo = I e pau-jacaré = P) das linhas centrais das cinco faixas foram avaliadas logo após o desbaste e um ano depois, em julho-agosto/2017. Foram medidos a altura total, com auxílio de um clinômetro digital, e o diâmetro a altura do peito (DAP) a partir de medidas de circunferência (CAP) utilizando fita métrica; para árvores com ramificação inferior a 1,30 m, o DAP foi calculado somando-se a área basal de cada furca. Foram calculadas as diferenças de diâmetro e de altura das árvores entre as duas avaliações, para cada indivíduo. Uma vez que as variáveis não foram distribuídas normalmente para a aplicação de testes paramétricos, as diferenças foram analisadas pelo teste de Kruskal-Wallis, com significância de 0,05, utilizando o pacote estatístico Infostat. Os tratamentos não apresentaram diferenças significativas na altura das árvores, mas apresentaram diferença significativa no DAP, sendo que nos tratamentos 2 e 3, nos quais foram retiradas todas as árvores das linhas externas, as espécies avaliadas sofreram um incremento médio de 1,88 cm no DAP, enquanto que nas parcelas 1 e 4 as espécies apresentaram um incremento médio de 1,07 cm no DAP. A espécie que mostrou maior diferença nos ganhos de DAP foi o angico-branco: 43,94 e 40,86 cm nas parcelas 1 e 4 respectivamente, e 82,50 e 80,67 nas parcelas 2 e 3. O manejo com retirada de todas as árvores das linhas externas mostrou significativo ganho no diâmetro a altura do peito (DAP) nas espécies avaliadas, corroborando com dados de espécies exóticas comerciais encontrados na literatura.

Apoio financeiro: Embrapa

Área: Sistemas Agroflorestais

Palavras-chave: iLPF, silvicultura, sistemas agroflorestais